

Viagem está cercada de mistério

William Waack

Paris — Oficialmente apenas para “acertar alguns números” com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière, o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, desembarcou ontem à tarde em Paris (de manhã no Brasil) no exato momento em que banqueiros e governos europeus começam a se acostumar com a idéia de o Brasil ter de solicitar algum tipo de moratória.

A viagem de Delfim — a exemplo de suas recentes visitas relâmpago a Londres e Nova Iorque — tem caráter “sigiloso”. Delfim se recusa a dizer onde estará hospedado e com quem irá conversar em Paris. Seu encontro com Larosière teria sido acertado por convite do próprio diretor-gerente do FMI, que está passando férias na Europa.

Delors favorável

Também um encontro com o Ministro das Finanças francês, Jacques Delors, estaria na agenda de Delfim. Esta informação estava sendo divulgada ontem à noite pela agência France Presse, que a atribuía a “círculos bem informados”. Indagado pela AFP, o Ministro francês não confirmou o encontro, mas declarou que os países ocidentais estão realmente pensando numa ação dentro do Clube de Paris (onde são renegociadas as dívidas de governo a governo) para lidar com a dívida externa brasileira.

— Não sou hostil a essa ação — disse Jacques Delors. O Ministro francês das Finanças é quem tem a incumbência de convocar o Clube de Paris.

Quase tudo em torno da visita de Delfim à França é mistério. Assim, um porta-voz do FMI em Paris afirmou ontem desconhecer a realização de qualquer encontro entre o Ministro brasileiro e o diretor-gerente do Fundo, que volta hoje à França, chegando de Washington.

Um funcionário do Clube de Paris desmentiu a existência de contatos formais entre Delfim e o Clube, outro dos prováveis motivos que estariam trazendo o Ministro pela segunda vez à Europa em seis semanas.

Checar os números

O próprio Delfim fez questão de negar, ontem, que tenha vindo a Paris para conversar com membros do Clube. Ele foi abordado por vários repórteres logo ao sair da alfândega do Aeroporto Charles De Gaulle, onde desembarcou como passageiro comum, e apresentou, diante das câmeras de televisão, sua versão do encontro com Larosière.

— Vim aqui para acertar alguns números, mas não vou sair daqui com nenhum tipo de compromisso ou acordo — declarou.

Com dois assessores, o Embaixador José Botafogo Gonçalves, chefe da assessoria internacional, e o Coronel Sérgio de Faria Lemos, seu chefe de gabinete, além do empresário Horácio Coimbra, Delfim referiu-se genericamente aos números que vai discutir com o FMI, sempre ressaltando que “o Fundo não tem de mexer com inflação, e sim com outro tipo de dado”.

— Déficit em contas corrente, o crédito interno líquido e o déficit público são os três principais números a serem conversados — disse Delfim antes de entrar numa limusine Mercedes verde e desaparecer no intrincado trânsito rumo a Paris.

Tanto o Ministro como seus assessores mais próximos recusaram-se a fazer comentários sobre a negociação de um **jumbo** de 3 bilhões de dólares, e consideram a ida do Brasil ao Clube de Paris assunto a ser decidido “dentro do seu tempo”.

— No momento estamos negociando a parte privada da dívida, com os bancos. Mais tarde chegará a hora da parte oficial, de governo a governo, o que é uma coisa perfeitamente natural — declarou Delfim.

O Ministro acha que está muito próximo ao real o número de 1 bilhão 500 milhões de dólares em dívidas oficiais que o Brasil teria de pagar até o final de 1984, e cuja renegociação estaria prestes a ser feita junto ao Clube de Paris.

Na Europa, a vinda de Delfim foi unanimemente interpretada por bancos e governos como parte da estratégia do Governo brasileiro para obter os fundos de que necessita para refinanciar seu débito até o final do próximo ano. Mas o jornal **Financial Times**, que costuma espelhar fielmente as opiniões dos mercados financeiros internacionais, caracterizou essa tentativa de “precipitada”. Banqueiros em Londres reagiram da mesma maneira, afirmando que nenhum encontro entre bancos ingleses e Delfim está previsto para os próximos dias.